

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Béco dos Clérigos, 1  
Correspondentes em Aveiro, Povoa, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTICIAS

### FUNÇÕES DO CORREIO RURAL

A Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones publicou uma circular esclarecendo qual as funções do distribuidor rural, que a transcrevemos para conhecimento dos nossos leitores:

«A maior parte do público desconhece os serviços que lhe podem prestar os distribuidores rurais. Em consequência disso, sempre que necessita expedir um telegrama, emitir um vale ou registar uma carta, supõe que tem de deslocar-se, com prejuizo dos seus afazeres, até à Estação Telégrafo-Postal mais próxima, que fica, por vezes, a alguns quilómetros de distância.

O distribuidor rural é, por assim dizer, uma repartição ambulante.

Os serviços que pode prestar ao público além da distribuição de correspondências ordinárias, são os seguintes:

1.º - Transportar para a Estação de que depender as correspondências encontradas nas caixas ou que são entregues em mão pelo público nas localidades onde não há caixas;

2.º - Entregar aos depositários das caixas as correspondências que não puderem ser distribuídas para que ali sejam procuradas pelos interessados;

3.º - Aceitar telegramas para serem expedidos na estação de que depender. Para este efeito o distribuidor terá sempre em seu poder os impressos próprios;

4.º - Aceitar dinheiro para ser convertido em vales do correio ou telegráficos e para depósitos na Caixa Económica Postal. O distribuidor terá em seu poder os respectivos impressos;

5.º - Vender selos e postais;

6.º Receber correspondências devidamente franqueadas para serem registadas sem declaração de valor.

Ao distribuidor rural é fornecida uma caderneta, na qual é inscreve os objectos ou quantias que lhe são entregues pelos habitantes das povoações em troca de recibos provisórios.

No giro imediato, o distribuidor entregará os recibos definitivos aos interessados, os quais devem restituir os provisórios, que constituem a salvaguarda da responsabilidade.

Quando por qualquer motivo os objectos não possam ser expedidos, os restituídos bem como as quantias, contra recibo passado na caderneta do distribuidor e entrega do documento provisório.

São estas as funções do distribuidor rural que, para seu interesse, o público não deve ignorar.

## Pela Paz e pela Justiça!

Quem hoje pegar num exemplar de qualquer diário da imprensa mundial verá que este, na sua quasi totalidade, se ocupa da agitação crescente que vai pelo mundo.

As pretensões dos diversos Estados, são actualmente como que um ponto de interrogação sob um céu nublado. O Japão a querer pacificar a China; a Alemanha e a Itália alegando os seus territórios acanhados; a Espanha com a sua guerra caseira, e, ainda, as diversas lutas intestinas, aqui e acolá, provem eficazmente que a ambição desmedida do homem jámais terá fim.

Os povos, curvados ao fardo pesado que é a vida, têm mais um monstro hediondo a espreitá-los a guerra para os sobrecarregar como se eles fossem os culpados do mar de sangue que pouco a pouco está tingindo a terra!

A cavalgada para o abismo parece ser eminente, a-pesar das conferências e dos discursos que consecutivamente se realizam em louvor á Paz e á Justiça que infelizmente já tão ultrajadas têm sido.

¿Para onde pretendem os vários dirigentes levar milhões de almas que lhes estão confiadas e que longe do protocolo dos gabinetes, levam uma vida laboriosa e de engrandecimento? Não é necessário inquirirmos de cada homem o que pensa sobre a guerra, porque ele sabe de sóbra os beneficios que ela lhe traz!

O arado e a charrua são substituí-

dos pela espingarda e pela metralhadora; os campos, onde outrora cresciam as espigas douradas pelo sol, tornam-se incultos pela química; as oficinas despovoam-se e os lares abandonados á miséria completam o quadro desolado e detestável da guerra.

¿Que lucrámos em guerrear?

¿Não estão feitas todas as descobertas possíveis do solo? ¿Não estão divididas as fronteiras?

E' facto que sim, mas o homem dominado pelo orgulho e ávido de celebridade tudo atropela: leis, religiões e costumes.

A última conflagração, só por si, aconselha-nos a que odiemos as lutas de morte, pois ela só resolveu a maneira de aperfeiçoar os actuais engenhos de guerra.

Só com harmonia os povos podem viver e progredir, e, conquanto pareça um absurdo, pode-se fazer do mundo um lar tranqúilo desde que cada um contribúa da maneira mais concludente para que a paz duradoura reine entre a humanidade, pois só com ela as reivindicações a que aspiramos se podem realizar.

Olhemos o cortejo monstruoso de mutilados que se arrasta pelo mundo e o desfile funebre de viúvas e órfãos. Tenhavos de memória o período critico por que passámos em 1914 e bra-demnos todos em unisono:—Abaixo a guerra!—Pela paz e pela justiça!

Gumercindo Pina.

## ECOS & NOTICIAS

### OFERTA AOS NOSSOS LEITORES

Da Empresa de Publicidade e Edições EPEL, Ld.ª de Lisboa, recebemos a oferta para os nossos leitores, do envio grátis do primeiro número da revista **Cultura e Recreio**, bastando para isso que seja enviado àquela firma o boletim abaixo.

Esta revista publicará entre outras secções, a de cultura, com noções de contabilidade, francês, inglês, estenografia, etc., uma secção mixta, com novelas, contos, modas, figurinos, cinema, teatro, desportos, e ainda uma secção recreativa. Nesta última serão publicados no primeiro número: um grande concurso de novelas curtas, um formidável problema policial para ser descoberto pelos leitores, um concurso para desportistas, outro para senhoras, eliaradismo, palavras cruzadas, xadrez, damas, etc., sendo distribuídos em cada número mais de **mil esudos de prémios** pelos leitores.

Quem pretender esta interessante obra, deve enviar dentro dum envelope aberto (selo \$15) este copon à Empresa de Publicidade e Edições EPEL, Ld.ª, Caixa Postal n.º 463 — Lisboa.

Enviem-me grátis o primeiro número de CULTURA E RECREIO.

Nome.....

Morada.....

### TAXA MILITAR

Avisamos todos os nossos leitores que pagam taxa militar, de que o seu pagamento voluntário se efectua durante o mês corrente e no próximo Fevereiro. Em Março será elevada ao dobro e em Abril serão todos os recibos enviados aos tribunais para a cobrança coerciva.

### ARSENAL DA MARINHA

O Conselho Administrativo das Construções Navais, no Arsenal da Marinha, está fazendo a aquisição de material destinado à construção de duas «vedetas» de alto mar, incluídas no programa naval, modelo que constitui uma inovação para a nossa marinha de guerra.

As «vedetas» destinam-se á fiscalização da pesca ao longo da costa e serão dotadas de vária aparelhagem moderna.

A referida construção iniciarse-á no mês corrente e também começará a ser construído, depois, um navio hidrográfico.

### COBRANÇA

Avisamos todos os nossos prezados assinantes de que vamos proceder á cobrança de todas as assinaturas referentes ao 16.º semestre.

Pedimos a todos estes e em especial áqueles cuja cobrança é feita pelo correio, a fineza de satisfazerem o seu devito logo que lhes seja presente o recibo ou avisos do correio, a fim de nos evitar novas despesas; o que antecipadamente muito agradecemos.

### CALENDÁRIO

▲ hem conhecida e importante «Companhia Portuense de Ferragens» da rua de S. João, 100 e 108—Pôrto, fornecedora para todo o País de: Ferro, Arcos, Aços, Arames, Folhas, Chapas, Ferragens, Louças, Tiutas e Oleos, distribuiu agora por todos os seus clientes um interessante calendário de algibeira.

Agradecemos o exemplar que a referida Companhia teve a gentileza de nos oferecer.

### ARMAMENTOS

Um telegrama de Genebra anuncia que as despesas de todo o mundo para os armamento foram, durante o ano que acaba de findar, de dois biliões e quatrocentos milhões de libras.

O leitor, se tiver paciência para isso, que reduza a contos e calcule depois quanto bem-estar esse dinheiro poderia levar a milhões de familias infelizes, em vez de espalhar o luto, a miséria e a dôr!

## Ao correr da pena...

### BELAS PALAVRAS

Os estadistas que o sabem sêr, nos seus actos e nas suas palavras o demonstram sempre. Temos agora exemplo flagrante na mensagem de inauguração do Congresso Norte Americano, pelo sr. Roosevelt. Entre outras coisas diz:

«A falta de respeito pelos tratados parece ter acompanhado as tendencias superficiais de abandono das formulas de governo representativo. Pareceria, pois que a Paz mundial, graças aos acordos internacionais está em maior segurança nas mãos dos governos democráticos representativos ou—por outras palavras—a Paz está mais frequentemente ameaçada pelas nações ou nas nações que regeitaram a democracia ou as palavras «tendencias superficiais», por que creio ainda que o homem civilizado insiste e insistirá no futuro, em participar no seu próprio governo.

O nosso povo crê que as democracias virão a sobreviver, finalmente, no mundo, e que a democracia será estabelecida ou restabelecida nas nações que a ignoram hoje.

A paz futuro da Humanidade reside nesta «esperança».

Ora isto, quanto a nós e a toda a gente de bom-senso, é,—e creio que é este mesmo o pensamento do sr. Homem Cristo, pois várias vezes o tem demonstrado no que a tal respeito escreve—o que tristemente se está vendo por esse mundo além.

Quasi se pode dizer, que, os povos pequenos—pequenos e grandes, o caso é não estarem bem armados—não são senhores da sua liberdade, tal é a falta de respeito pelos tratados, como na mesma mensagem o sr. Roosevelt afirma categoricamente.

Oxalá, como o mesmo sr. diz, que «A Paz futura da Humanidade, reside nesta esperança», que, é, também, um bom vaticínio com o qual o Mundo nada teria a perder.

Oxalá!

Argus.

## Em LISBOA

### Diz-se

Que a rapaziada de Gois deixou o Claudino em maus lençóis;

—Que o filho do Tavares acha certa graça vêr o rapaz em tais azares;

—Que toda a cidade o vê muito presenteiro, quando enverga a farda de escoteiro;

—Que de calção de largo chapeu e com as pernas ao lén, a atenc. o chama à rapaziada de Alfama;

—Que o Vianinha e o Barata, de manhã e à noite, a hora exacta, são vistos em Palhavã;

—Que o ti Jacinto Jorge,

## Liga Regional do Baixo Vouga

Conforme noticiámos, efectuou-se no último domingo, em Lisboa, a primeira reunião da Comissão Organizadora da «Liga Regional do Baixo Vouga», na qual foi lido o projecto de Estatutos da agremiação que há-de defender os interesses dos concelhos de Aveiro, Albergaria-a-Velha, A'gueda, Estarreja, Murtosa e Sever do Vouga, que pertencem à conhecida Região do Baixo Vouga.

Presidiu o sr. Manuel Rodrigues Carvalho, secretariado pelos srs. Alfredo Dias Pires e Ernesto da Silva Baptista, e compareceram os srs. Manuel Rodrigues Teixeira Benção, Policarpo Nunes de Sousa, Manuel Francisco Corujo, José Nunes Ferreira, António Nogueira Pinho, José de Sousa Aguiar e Anibal Cruz. Além destes senhores que compõem a comissão organizadora, também assistiram a sr.ª D. Tereza Nunes de Sousa e os srs. João Nogueira das Neves e Constantino Nunes da Silva, naturais de Angeja, e os dedicados amigos da nossa região srs. Joaquim Barata e Gumerindo Pina, de Lisboa.

O sr. Rodrigues Carvalho convidou o sr. Anibal Cruz a lêr o projecto dos Estatutos, que agradou plenamente pelas finalidades que encerra dentro dos principios nacionalistas e cristãos do Estado Novo, preparando uma assistência moral e material aos naturais da Região residentes no distrito de Lisboa, divulgação das belezas turísticas, conservação e moralidade de costumes regionais, fomento regional, conservação de obras de arte, museus, etc.

Terminada a leitura do projecto, o nosso camarada de redacção pede para que seja nomeada uma comissão para aperfeiçoar o seu trabalho, indicando os srs.: Alfredo Dias Pires, José Nunes Ferreira, Ernesto Baptista e Manuel Rodrigues Carvalho, pois que deles confia boa colaboração para que desapareçam as arestas que o projecto contém e demais quando estes senhores melhor conhecem as necessidades da região. Foi aprovado.

Em seguida é dada a palavra ao sr. José Nunes Ferreira que principia

por saúdar as pessoas presentes, fazendo rasgados elogios aos nossos queridos amigos srs. Alfredo Dias Pires e Ernesto Baptista pela preciosa colaboração na imprensa da região e apresenta parabéns ao sr. Anibal Cruz pelo projecto dos Estatutos, que considera um trabalho valioso. Lembra à Comissão o oferecimento que lhe fôra feito do Grémio da Comarca de Arganil para reúnirmos nas suas salas e termina por propôr que seja exarado na acta um voto de louvor ao autor do projecto dos Estatutos.

O sr. Alfredo Dias Pires agradece as palavras do sr. Nunes Ferreira e alvitra se tirem cópias do projecto dos Estatutos para que cada um dos membros da comissão, agora nomeada para os revêr, melhor os possa apreciar.

Em seguida fala o sr. Ernesto Baptista, que afirma estar bastante satisfeito ao constatar a boa vontade dos filhos da Região para fundar a sua Liga, pois que êle também jámais faltará à chamada para que o movimento patriótico e regionalista seja um facto, termina por se referir elogiosamente à obra do nosso amigo Anibal Cruz que, não sendo natural da região, tem sido todavia um seu verdadeiro amigo, e por isso propõe que lhe seja dispensada uma salva de palmas, o que a assistência freneticamente secundou de pé.

O sr. Anibal Cruz, sensibilizado, agradeceu tão carinhosa manifestação.

O sr. Ernesto Baptista propõe também que se enviem telegramas ao sr. Governador Civil de Aveiro, e ao venerando propagandista da Região do Baixo Vouga sr. Ricardo Souto, de Angeja, saudando-os em nome da Liga. A assistência aprovou com aplausos.

Foi resolvido ir cumprimentar as redacções dos jornais *O Seculo*, *Diário de Notícias*, *Diário da Manhã* e *Primeiro de Janeiro*, onde Anibal Cruz e Alfredo Dias Pires apresentaram saudações em nome da comissão organizadora; assim como também enviar saudações à imprensa da região do Baixo Vouga.

## IMPRENSA

### «VIDA DE CRISTO»

Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o Fasc. V (3.º volume) desta ilucidativa publicação (R. do Loreto, 34 s'loja—Lisboa).

No presente fascículo, o leitor acompanhando, passo a passo, as grandes manifestações do poder divino do Salvador, realizando milagres tão assombrosos que os judeus, estupefactos, exclamavam:—Nunca se viu, na terra, coisa assim!

Dentre esses milagres, destacamos a ressurreição da filha de Jairo, com todas as circunstâncias em que o facto se deu.

A cura dum possesso mudo e, logo a seguir, a de dois cegos, fôram de molde a provocar manifestações de alegria e acção de graças, por parte daquêles que tudo presenciaram.

Este número é, pois, um dos mais sugestivos da série referente ao 2.º ano da vida apostólica do Salvador.

Agradecemos o exemplar oferecido.

### «CÃES DE CAÇA»

Acaba de sair o n.º 8 da «Collecção Agrária» CÃES, útil edição da Biblioteca Agrícola.

Este interessante tratado original do sr. Augusto d'Almeida Timoteo, ex-director do Canil Municipal de Campinas (Brasil), insere:

«Raças e características», cães de guarda, serra da estrela, castro laboreiro, terra nova, monte de s. bernardo, lobo de alsácia, cão d'um, dogue português ou cão da ilha, cão do aleitejo, cão da nois, cão dos alpes, cão dalmácia, cão dos pirineus, cão bulldogue, cão de leomberg, cão dogue inglês, cão dogue de bordes, cão doguim, cão liffi, cães de pastor, cão de beauce, cão da picardia, cão de brie, cães de caça, pointer, setter irlandês, braco, epagneul, cão da gosconha, cão da vandeia, cão são humberto, cães de luxo, gaigo, de itália, sloughi frances, persa greyhound, galgo da taffaria, galgo russo galgo escocês, cão moose, cão de malta, terrier, fox-terrier terrier irlandês, slye-terrier, buil terrier, cães de tiro, cão de esquimó, cão de tiro beiga.—CRIAÇÃO—idade cio e fecundação—escolha de reprodutores—CANIS ALIMENTAÇÃO—nos primeiros meses do cão já velho—dos cães de guarda e de caça—alimentação tónica—antes e durante o parto—depois do parto—bebida—ENSIÑO DO CÃO—do cão de guarda—do cão de luxo—do cão de caça—do cão do pastor—ENFERMIDADES E TRATAMENTOS—asma—catarro chagas nas orelhas—côlicas—diarria—Joenças de pele e velhice—envenenamento—epilépsia—esgana—fastio—feridas e chagas nos pés—gastrite—laxante—lombrigas—mamiteas—cadeias—névoas—pugas, carraças e piolhos—prisão de ventre—Queda do pelo—raiva—raiva-muda—raquitismo—reumatismo—Sarna—Ténia—tosse asmática crónica—ulceras antigas—vomitério.

A edição ilustrada é da «Biblioteca Agrícola»,—Rua Bernardo Lima, 68-70—Lisboa, e o preço é de 2\$50 cada.

do falecido, Manuel Sacramento Tomé, João Antão Rosa, Manuel Henriques Flôr, António das Neves, etc.

—Também no dia 17 do corrente faleceu na capital, no Hospital do Rêgo, após grande sofrimento, o sr. Alberto Matias, natural de Vale de Lago, freguesia de Alvares, tendo o seu enterro sido bastante concorrido para o cemitério de Benfica.

Era irmão do sr. Manuel Matias, empregado no comércio em Lisboa, e deixa na orfandade um filho de tenra idade.

As famílias enlutadas endereçamos o nosso cântico de sentidos pesames.

a pedido do ti Chorão, fez rir muita gente com a história do tio João;

—Que o grupo, de que o Franco é presidente, vai por estes dias almoçar ricamente à Quinta de S. Vicente;

—Que o Zé Nunes Ferreira está moço e tem uma linda cabeleira;

—Que quem se fez velho muito cedo, foi o seu amado genro Figueiredo;

—Que o Carlos Simões, para não ir a pé até Alcântara, já não volta mais às reuniões.

Lince.

### Pelo concelho de Gois

Realiza-se no próximo dia 30 do corrente, pelas 15 horas, na sua séde da rua da Fé, em Lisboa, a assembleia geral da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares), para proceder à eleição dos novos corpos gerentes e apresentação de contas da gerência de 1937-1938.

\*\*\*

### FALECIMENTOS

Em Lisboa, no Hospital de

Santa Marta, faleceu no dia 13 do corrente o sr. Alcindo de Moraes, de Alvares, pai do nosso amigo sr. Enquelides Neves Moraes, empregado no comércio em Lisboa.

O extinto era um excelente character, contava 54 anos de idade e deixa viúva a sr.ª Maria Neves Moraes. O seu funeral realizou-se no domingo para o cemitério do Alto de S. João, com um acompanhamento enorme de pessoas da região de Alvares residentes na capital, entre as quais nos recorda vêr os srs. Manuel Antão, comerciante e patrão

## UM JORNAL!?

*Ciclopica batalha... Alucinante cáus de pensamentos bons, de pensamentos maus; continuo turbilhão de empiricas ideias; dinâmico evoluer de occultas epopeias...*

*Um jornal!?...  
A força geretris  
que reflete e prediz  
Ora o bem, ora o mal...*

*Delubro onde se rende hossanas ao Talento.  
Templo em que pontifica o orago pensamento  
em louvor do saber, em louvor da Ciência:  
—Trono d'ouro para uns-para outros penitência...*

*Todo feito de amor;  
todo feito de luz:  
—Para uns: aureo fulgôr  
para outros: ígea cruz...*

*Simbiose de papel e tinta, Luz fosfórea  
a iluminar no tempo a convulsiva História  
de tudo o que se agita em meio do universo.  
Anódino ou parcial, coerente ou controverso,*

*ei-lo-seja qual fôr a condição ou esfera  
—dando côpo ao irreal, dando forma à quimera;  
carpindo o mal que ausculta, unindo a dôr que chora  
animando o indeciso, atendendo ao que implora;  
bendizendo a justiça, exprobando-a, se iniqua  
ei-lo assim, gladiador duma luta improfiqua...*

*Um jornal!?  
Barómetro social  
que anuncia e regula  
a vida sedentária  
das caóticas nações;  
que unifica e estimula  
a força fragmentaria  
das grandes multidões.*

*Um simples semanário!  
Que luta heroica, insana  
de anônimo fadário  
por semana!...*

*Um jornal!?  
Que de lutas e inclemências  
No amanho diário dum jornal!  
Descrevê-las? Não. Reticências...  
Ponto final.*

António Melga

## Necrologia

FRANCISCO MARQUES DAMIÃO

Depois de uma vida intensa de trabalhos quasi que forçados, uma vida de lutas e canceiras pela mesma, uma vida toda ela cheia de peripecias, pois foi passa a maior parte de sua existência trabalhando em casa de todos os lavradores de sua e nossa terra, acaba de falecer no dia 17 pelas 21,30 horas o humilde trabalhador sr. Francisco Marques Damiano, pai do nosso director.

O funeral do morto, que teve lugar no dia 18 às 16 horas, demonstrou bem quanto o mesmo ainda hoje era estimado por todos os seus conterrâneos. Pois no mesmo funeral a pesar de ser feito o mais modesto possível, (pois era pobre), incorporaram-se uma parte dos habitantes de Cacia e todo o povo do lugar da Quinta do Loureiro; este que mais uma vez quiz de-

monstrar ao nosso director, o quanto respeito e estima tinham pelo falecido. No mesmo, além do elevado número de homens e mulheres que se fizeram incorporar, também tomou parte a irmandade do Coração de Jesus e as 6 hopas brancas pertencentes à capela de S. Simão.

O cadáver foi velado desde casa até à sua última morada, onde ficou sepultado no covaço n.º 141, por seu filho e neto António Ferreira Marques Damiano.

Conduziu a chave do feretro o sr. Manuel Simões Carrelo e as salvas os srs. Manuel Rodrigues Vieira e Serafim Nunes Ribeiro.

A toda a família em luto, especialmente ao nosso director, apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Tratou deste funeral a agencia de António Marques da Cunha, de Cacia.

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro.

## Noticias de Angeja

No último domingo dia 16, foram convocados todos os socios da Associação Instrução e Recreio Angejense, para uma reunião da qual seria nomeada toda a sua direcção.

Depois de discutidos alguns assuntos respeitantes à mesma banda, foram eleitos os seguintes senhores:

**Direcção.**—Presidente Dr. Jaime Portugal, secretario Raul D. F. Capela, tesoureiro Tenente Alberto Loureiro, vogais efectivos José Correia Vidinha, Augusto Martins, Augusto Valente, Joaquim Dias Nogueira, vogal suplente António Gomes da Silva.

**Assembleia geral.**—Presidente Dr. Silvino G. Sousa, vice-presidente Dr. Ricardo Souto, 1.º secretario José A. Ruano, 2.º secretario José Nunes da Silva Reis.

**Concelho Fiscal.**—Dr. Eduardo A. Souto, Manuel Maria Souto e José Magalhães.

Felicitemos todos os corpos gerentes da Associação Instrução e Recreio Angejense na pessoa do seu presidente Sr. Dr. Jaime Portugal, que muito tem trabalhado para que esta Angeja prossiga como tem jús nos seus progressos.

**Para a Africa.**—Retirou-se no 19 de Janeiro daqui com destino a Lisboa, de onde deve embarcar hoje 22 com destino a Africa para junto de seus manos, os quais já ali se encontram à muitos anos, o nosso prezado amigo sr. Walter Dias Capela, filho do também nosso amigo e estimado comerciante na praça de Angeja sr. Guilherme Dias Capela.

Abraçamos cordialmente Walter Dias Capela, e fazemos os melhores votos para que a sua viagem seja coroada do melhor exito. Pedindo-lhe para que d'alem mar se não esqueça de nos enviar as suas impressões daquelas paragens, as quais aqui devem ser apreciadas.

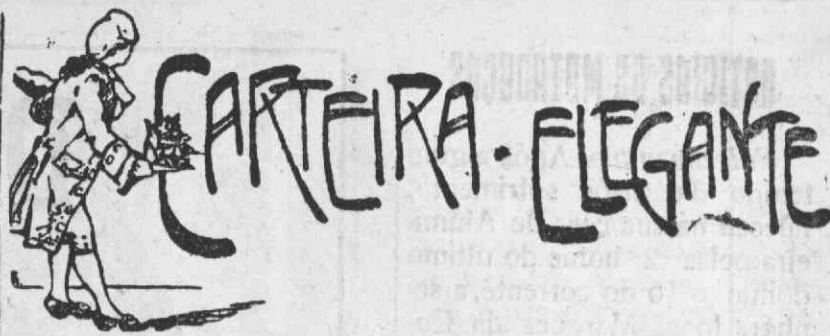
**O inverno.**—Após uns dias de rigoroso inverno, voltou-nos a visitar os lindos dias de sol, os quais nos vieram dar alento e satisfação para podermos suportar o dia de amanhã que por certo não será melhor do que os transatos.

Os campos, uma parte deles, ainda continuam debaixo de água, apesar que o rio Vouga dia a dia vai descendo da sua fúria que à tempos nos ameaçou.

Ainda bem, que não à bem que sempre dure, nem mal que não se acabe. Como dizia o meu vis-avô.

**Festividades.**—Aqui nesta pacata e laboriosa frêguesia, já se comessa falando no importante festejo que no corrente ano tencionam fazer à padroeira Nossa Senhora das Neves. Festividade esta que está tomando de ano para ano grande incremento.

—Também dizem por aí que no próximo verão se devem realizar muitas mais festividades, além desta.—C.



## ANOS

Completa hoje 22 do corrente mês, 40 aniversários natalícios o nosso sincero amigo e assinante sr. Manuel Nunes Branquinho, de Angeja, conceituado industrial de panificação na capital.

—Amanhã 23, completa 21 aniversários da sua preciosa existência, o nosso conterrâneo sr. Armando da Silva Pinto Ferreira, filho muito querido da sr.ª D. Arminda Marques da Silva Santos, residentes em Sintra.

—Também amanhã 23, completa 17 risonhas primaveras o menino Altino da Silva Simões, filho da sr.ª D. Adélia Pereira da Silva, e de seu saudável marido nosso intimo amigo Artur Simões da Fonte, de Angeja e industrial de padaria no Barreiro.

—Ainda amanhã, completa mais um aniversários natalício o nosso amigo sr. José Rodrigues da Silva, de Vilarinho, mas residente em Algés.

—Em 24 completa 16 verdes aniversários a galante menina Aida Joaquina Bastos Silva, filha do nosso querido amigo e ex-correspondente sr. Arnaldo José de Sousa Silva e de sua bondosa esposa sr.ª D. Amélia Ascensão Ribeiro Bastos, de Mataduchos.

—No dia 25 do corrente, completa 2 aniversários natalícios a simpática menina Maria Fernanda Figueiredo dos Santos, filhinha querida do nosso amigo e assinante sr. Clemente António dos Santos e de sua dedicada esposa sr.ª D. Maria de Figueiredo Santos, residentes em Condeixa.

—Também no próximo dia 25 do corrente passa o aniversário natalício do nosso prezado assinante e amigo sr. Júlio Nunes de Carvalho, de Angeja e estimado empregado na panificação em Lisboa.

—Ainda no dia 25 faz anos o estimado angejense e nosso assinante sr. Manuel Marques de Pinho, conceituado industrial de padaria em Algés.

—No dia 26 do corrente festeja mais um aniversários natalício a sr.ª D. Ermelinda da Silva Coelho, dedicada esposa do sr. Carlos Gouçaves Coelho, de Lisboa.

—Em 27 de Janeiro corrente, completa 60 anos o nosso amigo e grande proprietário sr. António da Maia, de Mataduchos.

—No dia 28, completa 7 anos o menino Carlos Nunes Berbigão, filho do sr. Manuel Nunes Berbigão e de sua esposa sr.ª Rosa Dias Nogueira, de Angeja e residentes em Algés.

—Também no próximo dia 28 passa o aniversário natalício da sr.ª D. Celeste Marques Baptista, estremosa esposa do nosso prestimoso amigo sr. Eduardo da Silva Baptista, de Angeja, mas residente na capital, onde é socio da importante Sapataria Pelicano, da rua do Carmo.

—Ainda a 28 do corrente faz anos a sr.ª D. Deolinda da Conceição Gomes, filha do sr. Manuel Mateus Gomes, de Almieira.

A todos os aniversariantes desejamos muitas felicidades e que estas datas lhes sejam longas.

## RETIRADA

Depois de estar em Sarrazola uns dias na companhia de sua mãe, vindo de Alcobaça, onde estava empregado na importante Padaria Lisbonense, retirou-se para Lisboa o nosso prezado

amigo e assinante sr. António Baptista Ramos.

## NA REDACÇÃO

A pagar a assinatura do nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel da Silva Teixeira, Santarem, assinatura esta que termina no n.º 390, esteve nesta redacção o também nosso amigo sr. Manuel Martins da Silva, de Cacia.

—Também para nos pagar a sua assinatura, esteve nesta redacção o nosso assinante e amigo sr. José da Silva Rosa, de Mataduchos.

A todos que assim fazem, os nossos agradecimentos.

## DOENTES

Foi operado no hospital de S. José, Lisboa onde se encontra internado, em via de restabelecimento, o nosso amigo sr. Rufino Candido Franco, funcionário dos correios, e irmão dos nossos bons amigos srs. Joaquim Candido Franco, industrial gravador, e Zacarias Candido Franco, também funcionário dos correios.

Ao nosso amigo Rufino desejamos rápido e pronto restabelecimento.

—Também na última semana esteve um pouco encomodado de saúde, o nosso estimado amigo e solicito correspondente em Mataduchos sr. Mário dos Santos Moreira, o que agora, felizmente, lá vai indo um pouco melhor.

—Na Quinta, também se encontra de cama e tratada pelo Ex.º Sr. Dr. Tomaz d'Aquino, a sr.ª Maria Rosa Tavares, antiga criada do nosso amigo sr. Manuel Gonçalves de Sousa.

—Já de há muito tempo que se encontra encamado também na Quinta, e igualmente muito doente, o abastado lavrador sr. Manuel Simões de Azevedo (o Rosa).

Para todos os doentes vão os nossos desejos de um completo restabelecimento.

## ESTADAS

De visita ao seu marido sr. Delmiro Bulhosa, encontra-se em Lisboa a sr.ª D. Isolina Garrido Y Garrido, de Pontevedra, irmã do nosso amigo e assinante sr. Manuel Garrido Y Garrido, estimado comerciante na capital.

## Noticias de Vilarinho

**Estados.**—Vindo de S. Jacinto, onde se encontra à muito tempo, está aqui a passar umas semanas na companhia de todos os seus, o nosso amigo sr. António Rodrigues Barbosa, (o ministro de Espanha). A quem apresentamos as nossas boas vindas.

**Doentes.**—Ultimamente a "gripe" tem apoquentado quasi toda a gente deste pacato lugar, não só em crianças como adultos.

Encontrando-se retido no leito muito doente, o nosso amigo sr. José Ginja.

A todos os doentes desejamos prontas melhoras.—C.

## NOTÍCIAS DE MATRÍCULAS

**Falecimento.**—Após algum tempo de atroz sofrimento, faleceu na sua casa de Alameda pelas 2 horas do último domingo 16 do corrente, a senhora Joana Marques da Cunha, (Cabeças) a que a morte recente de uma sua filha que idolatrava, veio agravar o seu estado de saúde, que já então era precária.

Viúva de João Marques da Cunha, foi sempre um modelo de virtudes, e bem assim boa esposa, e boa mãe.

No seu funeral que foi dos mais concorridos que aqui se tem realizado, incorporaram-se centenas de pessoas de todas as categorias, tanto daqui, como de diversas localidades do país, mostrando assim o apreço que todos dispensavam às suas belas qualidades.

Durante o trágico foram executados pela banda de Angej sentidas marchas fúnebres.

Foram-lhe oferecidas 5 lindíssimas coroas de flores artificiais com sentidas dedicatórias.

Tratou do funeral a já acreditada agencia funerária de Américo Dias Capela, com a competencia comprovada de sempre.

A toda a familia em crêpes, e em especial a seus filhos, Maria, Anunciação, Ana, Manuel e António Marques da Cunha Júnior, enviamos o nosso cartão de condolências.

**Nascimento.**—Teve à luz o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.<sup>a</sup> Maria Simões de Moura, de licada esposa do sr. João Fernandes Duarte.—C.

## O tempo

Depois de uns dias de verdadeiro inverno, os quais muito prejudicaram as pastagens dogado, principalmente nas terras alagadiças, voltaram-nos a visitar uns dias cheios de esperança para toda esta região, pois que de água é pelo menos na época que atravessamos, muito fértil.

Bem vindo sejam pois, os belos dias de sol, que de inverno, o nosso povo, com pouco se satisfaz.

## Hora Bemdita

Os nossos filhos brincam no eirado, cheios do sol ridente deste dia, que inunda a nossa casa de alegria e enche de luz doirada o povoado.

E o nosso amor bemdiz rejubilado toda a vida que deles irradia. Somos um mundo à parte, que se cria, do mundo que nos cerca desligado.

P'la porta aberta à luz do sol que a invade entram gorgeios de ninho no arvoredo, passam ranchos de alegre mocidade...

E eu guardo avaramente o meu segredo: que ninguém sonhe a nossa f'licidade, nem Deus, se até de Deus eu tenho medo!

Fernando Tavares Dias.

## DISCUTIR

por MARIO GONÇALVES VIANA

Quem fala ou escreve deve sempre medir as suas próprias palavras. O hábito de discutir com insultos ou de argumentar com insidias é absolutamente condenável. A cultura e a educação de qualquer pessoa conhecem-se, em geral pela maneira como ela conversa. Se é certo que—no dizer conceituoso de um provérbio—as palavras voam, não é menos certo que os escritos ficam. Por isso, a Imprensa deve sempre versar todos os assuntos elevação e lisura, sem azedume nem má fé. A critica correcta, a apreciação criteriosa e o comentário sincero só nobilitam. Discutir não consiste em amesquinhar, agredir ou ridicularisar. Aquele que entra no caminho resvaladio da suspeição, do ataque pessoal e da injúria comete um acto deselegante, deprimente e ordinário, pois, como diz Paulo Freire, «a honra dos outros é uma coisa muito séria para se brincar com ela nos jornais.» As idéas combatem-se correctamente com idéas. As razões contrapõem-se, com delicadeza, razões. O insulto e a calúnia são indícios de fraqueza moral ou mental de ignorância ou estupidês. Quem escreve deve respeitar, lealmente, o seu antagonista. Os pensamentos só com pensamentos se devem rebater ou inutilizar. E' pela maneira de discutir que se avalia o que um homem vale. E' pela seriedade com que argumenta, pela compostura com que raciocina, pelo aprumo moral com que se mantém, que se ajuíza acerca da sua mentalidade. O palavrão baixo; a piada de mau gosto e a insinuação venenosa, são as armas dos nulos ou dos preversos. Aquele que não sabe escrever—se não agredindo e enxovalhando—atraiçoa a sua missão: é um elemento nocivo à sociedade. Perde tempo e faz perder tempo aos outros. António Figueirinhas ainda recentemente afirmava:

«Pode combater-se uma doutrina, com outra doutrina que reputamos superior, mas com linha, com nobreza até. As opiniões inimigas merecem

hostilidade, mas com a elegância de quem é educado».

A própria verdade deve ser dita com cuidado, sem arrogância nem brutalidade. «A Verdade—declara um Prelado português—tem de andar aliada à Prudência».

Mas há mais; há mesmo muito mais. A discussão quer se honesta, criteriosa delicada, e digna. Quem aparece num jornal a fazer afirmações ou acusações graves deve assumir sempre a responsabilidade do que escreve, sem sofismas nem tergiversações. O correspondente anónimo ou o articulista acobertado em enigmaticos pseudónimos não podem merecer consideração de quem quer que seja. E, muito menos, devem merecer a honra da minima resposta. Neste caso, tem de prevalecer o critério inteligente e saudável de Paulo Freire: «Mesmo no carnaval não discuto com mascarados».

O jornalismo merece ser expurgado de todos estes defeitos, que ainda hoje, por vezes, o prejudicam. A Imprensa tem de ser um elemento de ordem; nunca elemento de desordem e de mal estar. Bênés, presidente da República checa disse numa conferência que realizou, há tempos, em Praga:

«Se bêm que lhe deva ser dada a liberdade, em principio, esta não deve nem pode ser, mesmo nos países mais liberais, indisciplinada e anárquica! O papel fundamental do jornalista é informar, com a máxima lisura e consciencia, os seus leitores.»

A palavra escrita não pode nem deve ser um veiculo de calúnias, de parvoicadas ou de falsidades. A mentira, o insulto e injúria em letra de forma, atingem uma gravidade excepcional e até criminoso. A Imprensa tem de se librar desse vício, e quem não sabe escrever, discutir ou raciocinar com calma, talento ou correcção, o melhor que tem a fazer é arrecadar a pena e ir tratar de outro officio com o qual não moleste ninguém e em que seja mais hábil...

## Um precipício

Novamente chamamos a atenção de quem de direito para o estado lastimoso em que se encontra, ao centro de Cacia, rua Luiz de Camões, um aqueduto que é, se não ouver da parte de quem por ali é obrigado a transitar a devida atenção, um precipício que até pode causar a morte a qualquer infeliz que tenha a desventura de ali cair.

Já por mais de uma vez aqui temos reclamado também do estado em ruína em que se encontra o outro aqueduto dos Salgueiros, sem que até hoje o referido tenha sido reparado como é de toda a justiça. Motivo esse porque novamente cá estamos satisfazendo o desejo de quem nos pede para nestas columnas chamarmos a atenção de quem de direito,

## Humorismo...

## RESPOSTA QUASI CERTA

Um candidato a um concurso de um banco submette-se a exame:

—Que é uma dívida flutuante?—pregunta-lhe o examinador.

U... u... uma dívida flutuante... por exemplo um navio penhorado.

## SAPATOS

—Que lindos sapatos tens; onde os compraste?

—Não os comprei, Foi um presente,

—E's um homem de sorte!

—Muita!... Fui cantar sob a janela da minha namorada e o pai atirou-os à minha cabeça.

## ENTRE AMIGAS

—A modista disse-me que esse chapén me faz parecer dez anos mais moça.

—Então devias comprar três dêsses chapéns.

—Quando eu me casar, vou procurar um marido que seja bom e corajoso.

—Marido bom é difficil arranjar, mas corajoso... basta que se queira casar contigo.

## A SOLUÇÃO

—Ontem, entrei bêbado em casa, quando baria meia noite. Pois minha mulher, a cada badalada do relógio, dava-me um bufetão...

—E agora, que vais fazer?

—Vou entrar em casa a uma hora da manhã...

## O chafariz da Quintã

A-pesar-de sabermos que já foi entregue nas instâncias superiores um abaixo assinado de todo o povo da Quintã, ainda até hoje não nos consta que o referido documento tenha tido qualquer andamento. E como todo o honesto povo da Quintã continua sem a almejada água dos «Cabritos», água esta que depois de examinada pelos Ex.<sup>mos</sup> Senhores Sob-delegados de saúde de Aveiro, foi aprovada para consumo público.

Quando será que o povo da Quintã tomará a encher o seu cantar?

## Momento Triste

Em tudo Deus existe e resplandece,  
E vejo a sua imagem refletida!  
No sangue que se esvai duma ferida;  
O seu poder divino transparece!

Em tudo Deus, só Deus nos aparece,  
Até na dôr mais negra desta vida!  
Tôda a ilusão que cá e vai perdida,  
Tem a vida na morte que merece!

Aos tristes que nasceram para amar,  
Deus concedeu a graça de chorar.  
Que o choro nos suavisa mas desdita!

Eu quero um refrigerio ao meu martirio!  
Neste anceio, com febre, num delirio,  
Rolai, rolai, ó lágrimas bemditas!...

Amélia Vilar.

És amigo da tua terra? Então assina o *Ecos de Cacia!*

Queres vêr as notícias da tua terra? Assina o *Ecos de Cacia!*